

PERCEPÇÕES DE MORADORES E GESTORES LOCAIS SOBRE OS IMPACTOS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DO JORDÃO (SP): UM ESTUDO COMPARATIVO

Tatiana Marchetti Panza¹

Mário Valério Filho²

Rodolfo Moreda Mendes³

RESUMO

A atividade turística influencia diretamente a produção e o consumo do espaço, promovendo transformações territoriais. Este artigo objetivou identificar os impactos do desenvolvimento do turismo em Campos do Jordão, com base na percepção de moradores e gestores locais, analisando divergências e similitudes em suas avaliações. Na pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, foram aplicados questionários a 345 moradores e 17 gestores do setor público e entidades privadas do setor turístico. Os resultados indicam que ambos os grupos reconhecem efeitos significativos do turismo nas dimensões social, econômica e ambiental. Contudo, divergem quanto à avaliação dos impactos negativos, especialmente os socioambientais. Os achados reforçam a importância de ampliar a participação social no planejamento territorial e de fortalecer ações articuladas para um desenvolvimento local mais equilibrado e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Territórios turísticos; Planejamento urbano; Planejamento turístico; Gestão pública; Participação social.

PERCEPTIONS OF LOCAL RESIDENTS AND MANAGERS REGARDING THE IMPACTS OF TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF CAMPOS DO JORDÃO (SP): A COMPARATIVE STUDY

ABSTRACT

Tourism activity directly influences the production and consumption of space, promoting territorial transformations. This article aimed to identify the impacts of tourism development in Campos do Jordão, based on the perceptions of local residents and public and private sector managers, analyzing differences and similarities in their assessments. This quantitative and descriptive study involved application of questionnaires to 345 residents and 17 managers from agencies and private tourism entities. The results indicate that both groups recognize significant effects of tourism across social, economic and environmental dimensions. However, they diverge in their evaluation of negative impacts, particularly those related to socio-environmental aspects. The findings highlight the importance to expanding social participation in territorial planning and to strengthening coordinated actions to promote more balanced and sustainable local development.

KEYWORDS: Tourist territories; Urban planning; Tourism planning; Public management; Social participation.

¹ Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Campos do Jordão (IFSP-CJO). tatipanza@ifsp.edu.br

² Doutor em Agronomia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D). mvalerio@univap.br.

³ Doutor em Engenharia Geotécnica pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D) e pesquisador do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN/MCTIC). rmm.cemaden@gmail.com

PERCEPCIONES DE RESIDENTES Y GESTORES LOCALES SOBRE LOS IMPACTOS DEL TURISMO EM EL MUNICIPIO DE CAMPOS DO JORDÃO (SP): UM ESTUDIO COMPARATIVO

RESUMEN

La actividad turística influye directamente en la producción y el consumo del espacio, promoviendo transformaciones territoriales. Este artículo tuvo como objetivo identificar los impactos del desarrollo del turismo en Campos do Jordão, a partir de la percepción de residentes y gestores locales, analizando divergencias y similitudes en sus evaluaciones. Se trata de una investigación de carácter cuantitativo y descriptivo, en la que se aplicaron cuestionarios a 345 residentes y 17 gestores del sector público y de entidades privadas vinculadas al turismo. Los resultados indican que ambos grupos reconocen efectos significativos del turismo en las dimensiones social, económica y ambiental. Sin embargo, difieren en la evaluación de los impactos negativos, especialmente los de naturaleza socioambientales. Los hallazgos refuerzan la importancia de ampliar la participación social en el proceso de planificación territorial y de fortalecer acciones articuladas que promuevan un desarrollo local más equilibrado y sostenible.

PALABRAS CLAVE: Territorios turísticos; Planificación urbana; Planificación turística; Gestión pública; Participación social.

INTRODUÇÃO

O turismo pode ser considerado um instrumento de desenvolvimento e uma das atividades que mais movimenta a economia mundial, sendo capaz de trazer diversos benefícios para uma cidade, região ou país. Contudo, interfere diretamente na produção e no consumo dos espaços, influenciando os territórios e as relações sociais, sobretudo entre os habitantes desses lugares e os visitantes. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que a atividade aquece a economia local, é preciso reconhecer que seu desenvolvimento também acarreta problemas relevantes de ordem social, ambiental e cultural, relacionados à gestão do território.

Essas ocorrências (favoráveis e desfavoráveis) podem ser chamadas de “impactos” e fazem parte de um processo complexo de interação entre os turistas, a comunidade local e o ambiente, não se tratando apenas de eventos pontuais decorrentes de uma causa específica (RUSCHMANN, 2016). Diversos autores apontam a dificuldade de mensurá-los, pois acontecem de forma gradativa, ao longo do processo de transformação ocasionado pelo turismo (SANTANA, 1997; RUSCHMANN, 2016; BENI, 2019).

De um modo geral, as transformações negativas ocorridas nos espaços das cidades turísticas estão relacionadas a problemas eminentemente urbanos e afetam diretamente a população, exigindo planejamento (COSTA, 2001; DALL’AGNOL, 2012; ARCHER; COOPER; RUHANEN, 2012; SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015; VIANNA, 2017). Entretanto, na maioria das vezes, essas questões só são consideradas quando os problemas já

estão instaurados, ocasionando transtornos às comunidades locais -e também aos turistas -, principalmente em épocas de alta temporada.

Segundo Knafo (2001), quando os espaços geográficos são apropriados e transformados para fins turísticos, ocorre o que se chama de processo de turistificação. Esse processo é alimentado por três fontes principais: os turistas, o mercado e os planejadores e promotores territoriais. Para o autor, quando os territórios são inventados e produzidos pelos turistas e pouco desenvolvidos por iniciativa dos operadores e planejadores, o turismo ocorre sem ordenamento e traz diversos problemas.

Issa e Dencker (2006) ressaltam que os territórios que possuem características físicas favoráveis ao desenvolvimento do turismo despertam interesse para a instalação de empreendimentos hoteleiros e equipamentos turísticos. Entretanto, a turistificação desses espaços pode, muitas vezes, acarretar uma dinâmica perversa de apropriação do espaço, que exclui a população local. Ademais, Dias (2005) e Ruschmann (2016) apontam que a coexistência entre moradores e visitantes nos mesmos espaços, muitas vezes, faz emergir diferenças sociais e traz alterações na moralidade e nos padrões de consumo da comunidade local, podendo resultar em outros problemas sociais.

De acordo com Organização Mundial de Turismo (WORLD TOURISM ORGANIZATION, 2018), os termos “*overtourism*” e “turismofobia” – compreendidos como os impactos gerados pelo turismo em um destino, ou em partes dele, quando o excesso de visitantes afeta negativamente a percepção dos moradores sobre sua qualidade de vida e/ou a qualidade da experiência dos turistas – ganharam destaque a partir de 2016 e refletem desafios para a gestão dos destinos e para a mitigação dos impactos sobre seus residentes. A Organização elaborou um relatório que analisa a percepção do turismo por parte de moradores de cidades europeias e propõe um conjunto de medidas para promover a dispersão dos impactos, evidenciando a importância de compreender as opiniões da população local quanto ao desenvolvimento da atividade.

Sobre esse aspecto, Doxey (1975) descreveu, por meio de seu clássico “Modelo Irridex”, que os sentimentos dos moradores em relação aos turistas mudam gradativamente com o processo de desenvolvimento do turismo. O autor demonstra que o tipo de relação social

(euforia, apatia, irritação e antagonismo) está diretamente relacionado à densidade da visitação e ao nível de envolvimento da população residente nesse processo.

Considerando o exposto, cabe dizer que os complexos processos de construção dos territórios turísticos ocorrem por meio da atuação de diversos agentes sociais produtores. Conforme destaca Fratucci (2014, p. 91), cada um “[...] age e interage com os outros agentes sociais de maneira quase sempre aleatória, sazonal e diacrônica, o que nos impede de pensar o turismo como um sistema fechado ou completo [...]”. Nesse sentido, é fundamental considerar também o envolvimento da população residente como agente desse processo (FRATUCCI, 2014; TAVEIRA, 2016), uma vez que a cidade é vivida e construída a partir da inserção de seu trabalho.

Para promover o desenvolvimento local, é necessário articular ações estratégicas que levem em conta os problemas sociais e as necessidades de sua população, e não apenas o aumento dos recursos financeiros da localidade (DALL’AGNOL, 2012; LOPES; TINÔCO; ARAÚJO, 2012; SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015). Segundo Fratucci, Moraes e Allis (2015), essa compreensão mais abrangente possibilita a tomada de decisões mais acertadas para o desenvolvimento turístico sustentável e contínuo em locais e regiões turistificados.

Em outras palavras, o turismo, enquanto atividade que se consolida sob a lógica do capital, quando visto apenas pela ótica do crescimento econômico – como ocorre em diversas cidades turísticas –, tem sido negligenciado em seu papel como impulsionador do desenvolvimento social e ambiental e, em vez de promover o desenvolvimento local, produz territórios desarranjados.

Considerando essa problemática, a principal motivação para a realização deste estudo parte da preocupação com a população residente em cidades turísticas, por ser a mais afetada pelo desenvolvimento dessas práticas. Desse modo, com a intenção de colaborar com os debates sobre o planejamento urbano e turístico sob a ótica do desenvolvimento sustentável de territórios turísticos, o presente artigo traz à tona essa discussão, tendo como cenário de estudo o município de Campos do Jordão (SP).

Para levantar dados que permitissem identificar esses aspectos, foi considerada a visão das pessoas que pensam e que vivem o cotidiano do município, com o objetivo de compreender como esses atores sociais percebem os desdobramentos do turismo local. O estudo busca, portanto, responder aos seguintes questionamentos: Quais são os impactos do turismo no

território jordanense percebidos por moradores e por gestores públicos e privados envolvidos com o planejamento urbano e turístico local? Esses atores sociais compartilham a mesma visão sobre essas ocorrências? Para tanto, este artigo tem como objetivo identificar os impactos do desenvolvimento da atividade turística no território de Campos do Jordão a partir da percepção de moradores e de gestores locais, bem como analisar as divergências e similitudes na percepção desses atores sociais.

De acordo com Costa (2001), essas percepções devem ser continuamente monitoradas, a fim de compreender as transformações provocadas pelo desenvolvimento do turismo e os impactos associados, subsidiando decisões mais eficazes no processo de planejamento. O autor destaca que esse planejamento, seja para fomentar ou controlar a atividade turística, requer maior participação e articulação dos atores sociais envolvidos, além da implementação de políticas públicas capazes de antecipar problemas, potencializar benefícios e mitigar os efeitos negativos. Nesse sentido, Vieira (2011) reforça que é responsabilidade do Estado assegurar o bom desenvolvimento da atividade turística, em cooperação com a iniciativa privada .

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Campos do Jordão está localizada no interior do Estado de São Paulo e inserida na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). É uma das 70 Estâncias Turísticas do Estado (SÃO PAULO, 2015) e a cidade de maior altitude do Brasil (1.628 m), com topografia acidentada e área total de 290,5 quilômetros quadrados, composta por dois parques estaduais e três Áreas de Proteção Ambiental (APAs) (municipal, estadual e federal) (FURLAN, 2013).

Outra característica relevante do município de Campos do Jordão que contribui para a complexidade do território no âmbito da gestão pública local, refere-se ao perfil socioeconômico da população, cuja renda mensal média é de 2,1 salários mínimos (IBGE, 2021). Para Rosa Filho e Cortez (2010), além dos bairros elitizados, muitas pessoas vivem em favelas, onde predominam a miséria, a fome e o desemprego. Mais de 20% da população é composta por pessoas de baixa renda (BRASIL, 2022b), que habitam áreas de risco, em bairros com pouca infraestrutura urbana.

O município tem intensa e consolidada atividade turística, recebendo cerca de 4,9 milhões de visitantes por ano, sendo mais de 655 mil apenas no mês de alta temporada (OBSERVATÓRIO DE TURISMO, 2019). Esse volume corresponde a uma população flutuante 12 vezes superior ao número de residentes fixos, estimado em 46.974 habitantes (IBGE, 2022). Ademais, Campos do Jordão é considerado o destino indutor do turismo da Região da Serra da Mantiqueira (BRASIL, 2022a). O perfil do turista mudou nas últimas décadas, passando de um turismo elitizado para um turismo de massa, promovendo modificações perceptíveis tanto na sociedade quanto no ambiente natural (DUARTE; BARBOSA; BRUNA, 2007).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo fundamenta-se na abordagem descritiva, com método dedutivo, conforme os referenciais de Lakatos e Marconi (2017). Caracteriza-se como estudo de caso, de acordo com a definição dos mesmos autores e Gil (2019). A técnica utilizada para a coleta de dados foi a observação indireta, realizada por meio da aplicação de questionários estruturados, conforme orientações de Marconi e Lakatos (2021).

A população da pesquisa foi composta por gestores públicos (municipais e estaduais) diretamente envolvidos com a formulação e implementação de políticas públicas urbanas e turísticas, dirigentes de entidades privadas ligadas ao setor turístico e moradores da cidade de Campos do Jordão. A investigação ocorreu em duas etapas, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNIVAP, parecer nº 4.070.894).

Na primeira etapa, foram aplicados questionários por e-mail a 17 gestores dos setores público e privado, entre agosto a dezembro de 2020. No grupo de gestores públicos municipais, participaram representantes técnicos de nove das doze secretarias municipais que compunham a Unidade de Infraestrutura e Serviços ao Cidadão, à época do estudo, além do prefeito e do presidente do Conselho Municipal de Turismo. Este último, por sua função de apoio à formulação de políticas públicas, também foi enquadrado como gestor público. Do governo estadual, participaram dois gestores responsáveis por três Unidades de Conservação Estaduais (Parques e APA). Ao todo, a amostra de gestores públicos totalizou 13 participantes, acrescida de quatro representantes de entidades privadas vinculadas diretamente ao setor turístico. Essa

amostra foi testada estatisticamente, apresentando margem de erro de 5,25% e nível de confiança de 95%.

Na segunda etapa, foram aplicados questionários a uma amostra de 345 moradores de Campos do Jordão, entre agosto a novembro de 2021. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 25 anos, residir na cidade há pelo menos três anos, ser alfabetizado e pertencer a qualquer um dos sexos. A amostragem adotada foi não probabilística por acessibilidade, conforme Barbetta (2017), tendo em vista as limitações impostas pela pandemia de Covid-19. A seleção dos participantes foi realizada com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, envolvendo funcionários das 36 escolas municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II (professores, equipe administrativa e de apoio).

Embora o total de funcionários das escolas fosse de 1.076, muitos não residiam no município. Assim, optou-se por uma amostragem proporcional: 32% dos funcionários de cada escola que atendiam aos critérios foram selecionados. Inicialmente, os questionários foram aplicados online (Google Forms), mas, diante da baixa adesão, passou-se à aplicação impressa, realizada com a mediação dos diretores escolares. Essa amostra apresentou uma margem de erro de 4,35% e nível de confiança de 95%.

Os instrumentos de pesquisa foram elaborados incluindo uma escala Likert de cinco pontos para avaliar os impactos percebidos, com as seguintes opções de resposta: Discordo Totalmente (DT), Discordo (D), Concordo Totalmente (CT), Concordo (C), Não concordo Nem Discordo (NC/ND), além da alternativa “Não sabe responder” (NR).

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com o software Sphinx iQ2, para análises gráficas e cruzamento de variáveis. Para a inferência estatística, utilizou-se o teste binomial para comparação entre proporções, com o auxílio do software Bioestat 5.0. As análises seguiram abordagem quantitativa descritiva, conforme Gil (2019).

Nas análises estatísticas, os pontos da escala foram interpretados isoladamente (C ou CT e D ou DT) e também em blocos somados, a fim de evidenciar tendências de concordância (C + CT) ou discordância (D + DT). Resultados com diferença estatisticamente significativa entre as variáveis isoladas e/ou somadas ($p < 0,05$) indicam concordância entre os participantes, já valores não significativos ($p > 0,05$), indicam ausência de consenso, ou seja, opiniões estatisticamente equivalentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir referem-se aos questionamentos aplicados de forma comum aos diferentes atores sociais envolvidos na pesquisa, com o objetivo de identificar pontos de convergência e divergência em suas percepções sobre os impactos do turismo, bem como discutir as implicações dessas percepções no território de Campos do Jordão. Para facilitar a interpretação e a análise comparativa, os dados foram organizados em quatro tabelas, correspondentes aos impactos culturais, sociais, ambientais e econômicos (Tabelas 1 a 4, respectivamente).

Tabela 1 – Distribuição percentual das respostas de gestores e moradores sobre os impactos culturais do desenvolvimento do turismo em Campos do Jordão, segundo níveis de concordância ou discordância quanto à sua ocorrência.

Impactos culturais avaliados	Gestores (%)	C/D	Moradores (%)	C/D
Positivos				
1. Valorização da gastronomia tradicional	76,4	C	78,9	C
2. Conservação de lugares	88,2	C	57,5	C
3. Aumento de atividades locais tradicionais	82,3	C	57,5	C
4. Aumento da produção de arte local	70,6	C	58,9	C
Inespecífico				
5. Alteração nos hábitos da população	52,9	C	46,6	C
Negativos				
6. Depredação do patrimônio histórico/arquitetônico	58,8	D	50,0	D
7. Perda da identidade cultural	58,8	D	52,2	D
8. Alteração de valores morais	41,2	D	45,6	D

Nota: C (Concordam) / D (Discordam)

Fonte: Elaboração própria

Os dados da Tabela 1 revelam que há concordância entre gestores e moradores quanto aos impactos culturais do turismo. Os testes estatísticos ($p < 0,05$) confirmam que ambos percebem a contribuição positiva do turismo para a cultura local (itens 1 a 4) e não associam diretamente prejuízos culturais à atividade turística (itens 6 a 8). Também reconhecem alterações nos hábitos cotidianos provocados pelo turismo (item 5), o que exige uma análise mais detalhada.

Mendes e Fedrizzi (2016) identificaram que a gastronomia considerada típica de Campos do Jordão inclui fondue, geleias, cervejas, chocolates, pinhão e truta. Contudo, o pinhão e a truta, embora amplamente utilizados na preparação de pratos destinados ao consumo turístico, não fazem parte dos hábitos alimentares cotidianos da população jordanense. A relação com esses produtos é predominantemente comercial, evidenciando uma dissociação

entre a cultura alimentar local e aquilo que se promove ao visitante. Para as autoras “[...] para que os alimentos se tornem efetivamente um patrimônio cultural da cidade e assim permaneçam sem sofrer alterações diante da oscilação turística, é preciso uma ação mais efetiva para torná-la, também, uma alimentação comum ao jordanense” (MENDES; FEDRIZZI, 2016, p. 94-95).

Esse processo de imposição cultural estende-se a outros elementos explorados pela atividade turística, como o fondue – prato oriundo da culinária suíça – e a própria arquitetura, marcada por influências do estilo alpino europeu. Tais elementos foram incorporados ao cenário urbano e à oferta gastronômica para atender às expectativas dos visitantes, mas não refletem, necessariamente, o modo de vida da maioria dos moradores. O fondue, por exemplo, foi adaptado com novos ingredientes e formatos, sendo amplamente comercializado em restaurantes voltados ao turismo, mas permanece distante da alimentação cotidiana da população local.

A pesquisa revelou que moradores e gestores acreditam que o turismo contribui para o aumento das atividades locais tradicionais. Entretanto, cabe destacar que parte significativa dos eventos culturais na cidade, promovidos pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, pela iniciativa privada e poder público local, visa mais à atração de turistas do que à valorização da cultura jordanense.

Gestores e moradores concordam que o turismo contribui com o aumento da produção de arte local e regional, o que pode ocorrer a partir da exposição, divulgação e comercialização de produtos. A cidade tem fábricas de chocolate, geleias, malhas e cerveja, e artesãos locais produzem trabalhos em madeira. Contudo, segundo o Plano Diretor de Turismo (PDT) 2018-2020, o artesanato local tem pouca identidade (CAMPOS DO JORDÃO, 2018a). Muitas lojas de malhas, por exemplo, vendem produtos provenientes da China, e o artesanato local vem sendo substituído por itens industrializados.

O PDT apresenta uma pesquisa realizada junto à 78 agentes turísticos locais, que aponta a vocação da cidade para o turismo cultural, mas também destaca a escassez de eventos com temáticas locais e a ausência de um calendário oficial (CAMPOS DO JORDÃO, 2018a) – lacuna que compromete a valorização da identidade local. Como observa Allen et al. (2008), os eventos são fundamentais não apenas para atrair visitantes, mas também para promover o pertencimento e o fortalecimento cultural das comunidades.

Autores como Dias (2005), Ruschmann (2016) e Beni (2019) destacam o papel do turismo na preservação de patrimônios históricos e culturais, reforçando memórias sociais de lugares, tradições e identidades locais. Ruschmann (2016) identifica no artesanato, na gastronomia, na história, na arquitetura e nas manifestações tradicionais os principais elementos motivadores de viagens com apelo cultural.

Entretanto, apesar de Campos do Jordão contar com cerca de 31 atrativos turísticos, entre públicos e privados (OBSERVATÓRIO DE TURISMO, 2019), observa-se que muitos desses recursos permanecem subutilizados e à margem das estratégias de desenvolvimento turístico. Além disso, há pouco conhecimento, da população sobre a história da cidade e falta envolvimento com esses espaços. Edificações históricas, como o Palacete Olivetti (atual sede da Prefeitura Municipal), o Espaço Cultural Dr. Além (antigo Cine Jóia) e a estação de trem da Abernêssia, são pouco promovidos. Outros, como a antiga Santa Casa (hoje em ruínas), o Sanatório São Cristóvão e construções remanescentes da arquitetura ferroviária, encontram-se abandonados. Fontes hidrominerais e cachoeiras possuem potencial paisagístico e recreativo, mas carecem de infraestrutura e conservação.

A falta de articulação entre políticas culturais e turísticas limita o aproveitamento desses espaços. Embora a Lei Orgânica do Município (CAMPOS DO JORDÃO, 1990, art. 180) preveja a inclusão de disciplinas de “História de Campos do Jordão” e “Turismo” nos currículos das escolas municipais, essa diretriz não tem sido efetivada. O PDT ignora essa previsão em seu plano de ação. A valorização da identidade cultural, assim, permanece relegada.

Apesar do crescimento do turismo gastronômico, observa-se a perda de autenticidade em produtos e práticas locais. Ainda há potencial para diversificar a oferta turística, fortalecendo a identidade cultural por meio da criação de roteiros culturais e ecológicos, ações educativas e participação comunitária. A incorporação de elementos da história e cultura locais no cotidiano – incluindo o sistema educacional – pode estimular o sentimento de pertencimento e ampliar o envolvimento dos moradores com o território.

Em relação aos hábitos de vida da população, as mudanças provocadas pelo turismo são percebidas, embora nem sempre claramente qualificadas. A pesquisa de Mendes (2021), realizada com 480 moradores de Campos do Jordão, confirma essa percepção: a maioria acredita que o turismo alterou o estilo de vida local, ainda que demonstre dificuldade em definir

essas mudanças, que parecem estar relacionadas ao comportamento, ao excesso de pessoas e aos impactos no trânsito.

Esse cenário aponta para a necessidade de refletir sobre os limites dessas transformações. A pressão sobre a cidade pode levar ao overtourism e à turismofobia, comprometendo a qualidade de vida dos moradores. Esses impactos negativos percebidos incluem superlotação, perda da qualidade do lugar e do sentido de pertencimento, destacando a urgência de políticas que conciliem o desenvolvimento turístico com a preservação cultural e o bem-estar social.

Tabela 2 – Distribuição percentual das respostas de gestores e moradores sobre os impactos sociais do desenvolvimento do turismo em Campos do Jordão, segundo níveis de concordância ou discordância quanto à sua ocorrência.

Impactos sociais avaliados	Gestores (%)	C/D	Moradores (%)	C/D
Positivos				
1. Criação de alternativas de lazer	94,1	C	46,2	C
2. Melhoria das infraestruturas locais	88,3	C	37,7/37,4	C/D*
3. Melhoria dos serviços públicos	88,2	C	48,5	D
4. Melhoria do nível de vida população	70,6	C	45,6	D
5. Aumento do nível profissionalização	76,5	C	43,3	C
Negativos				
6. Superpopulação e perda da qualidade do lugar	35,3/41,2	C/D*	38,9	C
7. Diminuição do poder de compra população	82,4	D	47,4	C
8. Aumento da desigualdade social	64,7	D	55,3	C
9. Aumento da criminalidade, consumo de álcool e tráfico drogas	70,5	D	54,4	C
10. Desentendimentos entre população e turistas	47,1/29,4	C/D*	43,7	D

Notas: C (Concordam) / D (Discordam); *Pvalor > 0,05

Fonte: Elaboração própria

Os resultados apresentados na Tabela 2 evidenciam divergências entre as percepções de gestores e moradores quanto aos impactos que o desenvolvimento do turismo produziu na sociedade. Os gestores, de modo geral, avaliam positivamente a atividade turística, destacando benefícios e melhorias que não são percebidas pelos moradores, especialmente no que se refere à infraestrutura (item 2), aos serviços públicos (item 3) e ao nível de vida da população (item 4). Os moradores demonstram mais ceticismo, indicando que esses benefícios não são distribuídos de maneira equitativa ou não são acessíveis a todos.

A convergência entre os dois grupos ocorreu em dois pontos: a contribuição do turismo para a criação de alternativas de lazer (item 1) e o estímulo à profissionalização (item 5). Tais aspectos são intrinsecamente relacionados ao próprio conceito de cidade turística, pois é

esperado que haja oferta de lazer diversificada e um padrão de qualidade nos serviços prestados, o que exige profissionais qualificados. No entanto, mesmo nesses pontos de convergência, a concordância dos moradores não foi majoritária, o que sugere a necessidade de aprofundar essa análise.

Segundo dados do Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, 54% dos 274 moradores de Campos do Jordão entrevistados em uma pesquisa⁴, afirmaram que o turismo dificulta o acesso da população local às atrações da cidade (SÃO PAULO, 2021). Esse dado corrobora estudos anteriores que apontam a percepção de que as ações e investimentos no município são voltados majoritariamente para os turistas, resultando em congestionamentos, filas e segregação de espaços (MENDES; PANZA; ARAÚJO, 2016).

Essas percepções ajudam a compreender por que menos da metade dos moradores terem indicado que o turismo contribui com o lazer local. Tal dificuldade de acesso pode decorrer de fatores econômicos, sociais e ambientais diversos. Entre eles, destacam-se o excesso de pessoas em áreas turísticas, o que compromete a qualidade dos espaços (item 6) e a perda do poder de compra (item 7), uma vez que muitos atrativos cobram valores elevados, tornando-os inacessíveis para parte da população.

Em relação à profissionalização, o município conta com duas instituições de ensino que atuam com cursos profissionalizantes voltados ao turismo (cursos livres, técnicos, superiores e pós-graduação): o Centro Universitário Senac Campos do Jordão, implantado em 1998, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) – Campus Campos do Jordão, ativo desde 2009. Ambas oferecem formação em áreas como turismo, eventos, hospitalidade, gastronomia (esta última apenas no Senac). No entanto, apesar dessa estrutura, o nível de escolaridade da população permanece baixo (IBGE, 2022), e a simples existência dessas instituições não tem se traduzido em maior qualificação da força de trabalho local. Além disso, segundo o IFSP, há baixa procura por cursos no eixo tecnológico de Turismo e

⁴ A pesquisa foi realizada de forma virtual entre 24 de novembro de 2020 e janeiro de 2021, como parte de um estudo mais amplo envolvendo 210 municípios do Estado de São Paulo. O objetivo foi monitorar o grau de satisfação dos moradores com o turismo, bem como suas percepções sobre questões específicas relacionadas à atividade turística (SÃO PAULO, 2021).

Hospitalidade, sendo que os cursos superiores, em geral, atraem pessoas de fora da cidade. A falta de incentivo por parte dos empresários do setor também compromete esse processo.

Outra divergência significativa diz respeito à percepção sobre a melhoria no nível de vida da população. Enquanto os gestores se mostram convictos quanto a isso, os moradores, em sua maioria, não veem o turismo como um fator que contribua com esse aspecto. Por outro lado, o estudo da CIET/SETUR SP (SÃO PAULO, 2021) indica que os moradores reconhecem que o turismo é benéfico para o município e contribui para sua qualidade de vida, o que validaria a forma de pensar dos gestores. Essa aparente contradição pode estar relacionada às diferentes interpretações dos conceitos de “nível de vida” e “qualidade de vida”, que variam conforme a perspectiva e as experiências individuais.

As opiniões também divergem quanto ao impacto do turismo sobre a desigualdade social (item 8) e sobre questões como criminalidade, consumo de álcool e tráfico de drogas (item 9). A maioria dos gestores não associa esses problemas ao turismo, enquanto os moradores tendem a perceber conexões mais diretas. Nesse caso, a percepção dos moradores pode refletir com mais precisão a realidade vivida, uma vez que são eles que experienciam cotidianamente esses impactos.

No que diz respeito a possíveis desentendimentos entre população e os turistas (item 10), os moradores não atribuem esse tipo de conflito ao turismo. Por outro lado, as respostas dos gestores não apresentaram significância estatística ($p > 0,05$), o que impede generalizações. Ainda que muitos gestores também sejam moradores, suas condições sociais e o tipo de contato que mantém com os turistas diferem da vivência da população em geral, o que pode influenciar sua percepção. Vale destacar que os moradores participantes desta pesquisa são jordanenses e a maioria já atuou no setor turístico, mas atualmente, trabalham na área da educação, o que limita seu contato direto com os visitantes ao compartilhamento dos espaços públicos.

Dados do estudo de Mendes (2021) reforçam a percepção positiva dos moradores quanto à convivência com os turistas: a maioria declara sentir proximidade, vontade de interagir e afirma que há amizade com os visitantes. Isso confirma a coerência entre os dados do presente estudo e outras investigações sobre o tema.

Em síntese, embora os moradores não demonstrem rejeição ao turismo ou aos turistas, é evidente a percepção de perda da qualidade do lugar. Como alerta Doxey (1975), esse

sentimento pode, ao longo do tempo, evoluir para apatia ou desinteresse da comunidade local nas interações sociais com os visitantes. Isso reforça a importância de políticas públicas que promovam uma gestão mais inclusiva e equilibrada do turismo, considerando as múltiplas dimensões de seus impactos.

Tabela 3 – Distribuição percentual das respostas de gestores e moradores sobre os impactos ambientais do desenvolvimento do turismo em Campos do Jordão, segundo níveis de concordância ou discordância quanto à sua ocorrência.

Impactos ambientais avaliados	Gestores (%)	C/D	Moradores (%)	C/D
Positivo				
1. Aumento da consciência/valorização ambiental	58,9	C	41,0	D
Negativos				
2. Aumento de lixo e acúmulo em locais indevidos	64,7	C	74,5	C
3. Aumento de congestionamento de veículos	94,1	C	90,0	C
4. Aumento da perturbação sonora e poluição visual	64,7	C	64,8	C
5. Aumento da urbanização e ocupação desordenada	53,0	C	60,6	C
6. Aumento da degradação ambiental	35,3/58,8*	C/D*	60,3	C
7. Invasão de áreas verdes	41,2/47,1*	C/D*	43,9	C
8. Segregação de espaços para população e turistas	41,2/35,3*	C/D*	66,7	C
9. Aumento da poluição do ar e das águas	35,3/35,3*	C/D*	68,2	C

Notas: C (Concordam) / D (Discordam); *Pvalor > 0,05

Fonte: Elaboração própria

Os dados da Tabela 3 indicam que gestores e moradores compartilham percepções semelhantes quanto aos impactos ambientais provocados pelo turismo (itens 2, 3, 4 e 5). No entanto, a visão dos moradores se apresenta mais uniforme, sugerindo que identificam a atividade turística como responsável por todos os impactos avaliados, com exceção do aumento da consciência ambiental (item 1), no qual divergem dos gestores.

A convergência entre os grupos pode estar relacionada à visibilidade desses impactos, de fácil percepção no cotidiano urbano. Sabe-se que o aumento do fluxo de pessoas intensifica o trânsito, a geração de resíduos e a poluição sonora e visual. Tais efeitos, comuns em destinos turísticos, tornam-se impactos negativos quando não são devidamente geridos.

O aumento do lixo e seu acúmulo em locais indevidos pode refletir falhas na gestão pública, que não se adapta adequadamente à demanda sazonal da cidade. Já o congestionamento de veículos está diretamente ligado à topografia local acidentada e à limitada malha viária de Campos do Jordão, agravada pela intensa atividade turística. A ausência de investimentos em novas vias e na regulamentação do fluxo, especialmente de ônibus de turismo, contribui para esse cenário.

Embora Plano de Mobilidade Urbana (PlanMob) (CAMPOS DO JORDÃO, 2018b) tenha sido elaborado com propostas para a melhoria do sistema de transporte municipal, não oferece soluções efetivas para os principais gargalos. A requalificação de rotas turísticas, por exemplo, esbarra na limitação de haver apenas uma via principal para a circulação de veículos, o que continua a ser um entrave nos períodos de maior demanda. A sugestão de implantação de estacionamento específico para os ônibus também se mostra inviável, devido à falta de integração com os meios de transporte local. Além de não serem suficientes para atendê-los, esses meios não estão disponíveis nos horários em que os ônibus costumam chegar à cidade.

Em relação à poluição sonora e visual, estudos de Brito e Barbosa (2014) constataam níveis elevados de ruído nas imediações da Vila Capivari, especialmente em feriados, comparáveis aos grandes centros urbanos como Seul (Coreia do Sul), Cidade do México, Rio de Janeiro (RJ) e Florianópolis (SC), que possuem alta densidade de tráfego. Isso reforça os impactos negativos sobre o ambiente e a qualidade de vida de residentes e visitantes. Quanto à poluição visual, embora a aprovação da Lei da Cidade Limpa (CAMPOS DO JORDÃO, 2009), tenha promovido melhorias, agentes do setor turístico destacaram, no Plano Diretor de Turismo, que a redução excessiva na publicidade resultou em menor interesse de empresas e patrocinadores em investir no município (CAMPOS DO JORDÃO, 2018a).

A respeito da degradação ambiental, da invasão de áreas verdes e da segregação de espaços para população e turistas (itens 6, 7 e 8), embora os gestores não tenham demonstrado consenso, há respaldo na literatura para a percepção dos moradores. Oliveira (1991) já apontava ocupações irregulares no município desde a década de 1940, impulsionadas pela expansão do turismo e pela migração de trabalhadores atraídos pela construção civil voltada a casas de veraneio e hotéis de luxo. Rosa Filho e Cortez (2010) destacam que essa situação foi, inclusive, incentivada por autoridades da época. De modo complementar, o estudo de Delgado, Batista e Catelani (2006) identificou crescimento expressivo de ocupações em áreas de risco de Campos do Jordão, entre 1986 e 2003, como no Bairro do Britador, onde houve aumento de 140% em terrenos com declividade superior a 45 graus, refletindo o impacto do turismo no adensamento urbano desordenado.

Yázigi (2001) também relaciona o crescimento desordenado do município à proliferação de condomínios e residências de veraneio, reforçando a lógica da urbanização

voltada ao turismo. O próprio PDT reconhece a expansão descontrolada da oferta turística e a carência de normas regulamentares eficazes (CAMPOS DO JORDÃO, 2018a).

Segundo Duarte, Barbosa e Bruna (2007), a partir da década de 1980, o turismo em Campos do Jordão passou a ser conduzido sob uma lógica mercantil, impactando a qualidade do espaço urbano, promovendo aglomerações e gerando danos ambientais, agravados pela insuficiência de infraestrutura urbana. Abitante (2016) acrescenta que a cidade passou a ser marcada por uma orientação segregadora, definindo espaços distintos para a habitação dos moradores fixos e dos turistas proprietários de segundas residências, os chamados “residentes flutuantes”, que influenciam o desenvolvimento urbano de forma excludente, a partir de seu poder de consumo.

Dessa forma, as percepções dos moradores sobre os impactos ambientais do turismo demonstram coerência com a realidade observada e são respaldadas por estudos anteriores, apontando que muitos desses impactos foram, de fato, potencializados pelo desenvolvimento da atividade turística no município.

Tabela 4 – Distribuição percentual das respostas de gestores e moradores sobre os impactos econômicos do desenvolvimento do turismo em Campos do Jordão, segundo níveis de concordância ou discordância quanto à sua ocorrência.

Impactos econômicos avaliados	Gestores (%)	C/D	Moradores (%)	C/D
Positivos				
1. Aumento de renda para a cidade	100,0	C	85,4	C
2. Aumento da oferta de empregos	94,1	C	88,1	C
3. Desenvolvimento econômico	76,5	C	73,5	C
Negativos				
4. Especulação imobiliária	82,3	C	68,8	C
5. Aumento do custo de vida/preços em geral (inflação)	47,1	C	76,8	C

Notas: C (Concordam) / D (Discordam)

Fonte: Elaboração própria

Os dados da Tabela 4 revelam que moradores e gestores compartilham percepções semelhantes quanto aos impactos econômicos decorrentes do desenvolvimento da atividade turística. Os testes estatísticos indicam consenso quanto à ocorrência de todos os aspectos avaliados: ambos reconhecem os benefícios do turismo na geração de renda (item 1), na criação de empregos (item 2) e no desenvolvimento econômico (item 3) local. Por outro lado, também identificam efeitos negativos, como o aumento do custo de vida (item 5) e a especulação imobiliária (item 4). Entre os tipos de impactos, os econômicos se destacam por serem mais visíveis e quantificáveis.

Por sua natureza intensiva em mão de obra, o turismo gera empregos diretos, indiretos, induzidos e temporários, exercendo influência sobre diversos setores da economia (DIAS, 2005). Em Campos do Jordão, o turismo é o segmento que mais emprega pessoas (SEADE, 2021), o que evidencia sua relevância para o desenvolvimento econômico do município.

A percepção positiva sobre os efeitos econômicos do turismo também foi observada nas pesquisas conduzidas pela CIET/SETUR SP (SÃO PAULO, 2021) e por Mendes (2021), nas quais os moradores afirmam que a atividade contribui para a economia local, gera postos de trabalho e melhora a qualidade de vida. No entanto, no presente estudo, os moradores não associam o turismo diretamente à melhoria em seu nível de vida, conforme apontado anteriormente. Essa divergência pode estar relacionada à complexidade do conceito, que envolve múltiplas dimensões, como saúde, bem-estar, condições e estilos de vida, tornando-se difícil de mensurar de forma objetiva.

A valorização excessiva de áreas turísticas pode desencadear processos de especulação imobiliária, conforme destaca Dias (2005), especialmente quando há expectativa de aumento da demanda ou expansão da atividade. O autor também observa que o turismo influencia os preços de bens e serviços de consumo, como alimentos, bebidas e produtos domésticos, sobretudo em períodos de alta temporada, impactando o cotidiano da população residente. Campos do Jordão, como destino turístico consolidado e com forte apelo sazonal, apresenta essas características de forma acentuada.

A gentrificação turística, amplamente debatida no campo do planejamento urbano, ocorre, segundo Yrigoy (2017), quando bairros populares e históricos são transformados em lugares voltados ao consumo e ao turismo, substituindo as funções de habitação tradicionais, ocasionando o deslocamento das comunidades locais e a segregação residencial. Esse fenômeno resulta no deslocamento de residentes de baixa renda e na alteração profunda da dinâmica social e cultural dos territórios. Ao estudar Menorca, litoral da Espanha, o autor destaca o papel das plataformas digitais, como o Air Bed and Breakfast (Airbnb), na intensificação desse processo, ao transformar imóveis residenciais em alojamentos temporários voltados para o turismo. Também ressalta que a expansão desses usos contribui para a escassez de moradias disponíveis para a população local e para o aumento expressivo nos preços dos aluguéis, comprometendo o direito à cidade (YRIGOY, 2017).

Esse processo configura-se como uma forma de violência simbólica e material contra os moradores e os territórios, ao destruir seus significados originais e redes de sociabilidade (GUERREIRO; MARQUES, 2020). Quando associado à turistificação excessiva, pode estimular movimentos de resistência e rejeição ao turismo, como registrado em várias cidades pelo mundo (COCOLA-GANT, 2017). Além disso, acentua desigualdades no acesso à moradia, dificultando a permanência da população local nas áreas turísticas, conforme evidenciado por Tulumello e Allegretti (2020).

No Brasil, esse tipo de transformação é visível em algumas áreas de destinos turísticos como o Pelourinho em Salvador (BA), Paraty (RJ), as favelas da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro (RJ), Gramado (RS) e o centro histórico de São Luiz (MA), onde o turismo impulsiona transformações urbanas excludentes, frequentemente orientadas pela lógica do mercado e pela atuação de agentes privados, com pouca regulação por parte do poder público.

Em Campos do Jordão, esse fenômeno se expressa pela presença de residentes flutuantes e pela crescente oferta de imóveis temporários nas plataformas digitais, agravando a especulação imobiliária e a elevação dos custos habitacionais, além de reduzir a disponibilidade de moradias permanentes acessíveis. Abitante (2016) ressalta que a lógica da valorização turística gera uma urbanização segregadora na cidade, concentrando turistas nas áreas centrais e empurrando moradores de baixa renda para áreas periféricas, o que agrava desigualdades diante da ineficiência das políticas públicas.

Considerando o perfil socioeconômico da população e a distribuição desigual dos serviços urbanos, os efeitos da especulação imobiliária e do aumento do custo de vida tornam-se ainda mais prejudiciais. Esse cenário amplia a fragmentação socioespacial e o déficit habitacional, afetando diretamente a qualidade de vida da população local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que tanto gestores quanto moradores reconhecem que o turismo em Campos do Jordão gera impactos socioculturais, econômicos e ambientais, com efeitos positivos e negativos. Os moradores valorizam a contribuição econômica da atividade, mas demonstram preocupação com seus reflexos sobre o modo de vida e o meio ambiente. Os gestores, por sua vez, também reconhecem a importância do turismo para o município, embora apresentem percepções distintas em relação a diversos aspectos analisados.

Ambos os grupos concordam que o turismo favorece a cultura local, embora impactos socioculturais estejam profundamente interligados às condições de vida da população residente. Dentre os aspectos avaliados, os impactos sociais foram os que geraram maior divergência entre os entrevistados. Já os impactos ambientais, reconhecidos por moradores e gestores, envolvem questões como mobilidade urbana, limpeza pública, conservação da natureza e ordenamento territorial, indicando a necessidade de maior articulação entre as secretarias municipais e de um planejamento mais integrado.

Entre os impactos negativos mais mencionados pelos moradores, destacam-se: aumento da desigualdade social; criminalidade, consumo de álcool e tráfico de drogas; congestionamentos; acúmulo de resíduos; poluição sonora e visual; urbanização desordenada; degradação ambiental; poluição do ar e das águas; segregação socioespacial; especulação imobiliária; e aumento do custo de vida e dos preços em geral.

Ainda que este estudo não tenha tido como foco a avaliação da qualidade da oferta turística ou a satisfação dos visitantes, os impactos relatados afetam não apenas os moradores, mas também a experiência dos turistas, comprometendo a qualidade urbana, ambiental e a segurança do destino. Isso reforça a necessidade de que gestores públicos e privados considerem esses efeitos em suas decisões, a fim de evitar danos que possam comprometer a sustentabilidade e a continuidade da atividade turística no município.

Nesse contexto, torna-se essencial a formulação de políticas públicas que reconheçam os impactos negativos e proponham medidas eficazes de mitigação. Pensar o turismo sob a ótica da sustentabilidade exige monitoramento contínuo de seus impactos, a compatibilização justa dos interesses coletivos e a promoção de benefícios compartilhados – com destaque para os moradores, que devem ser reconhecidos como agentes centrais no processo de planejamento territorial.

A escuta ativa e a avaliação periódica das percepções da população residente permitem identificar com maior precisão ações necessárias para atenuar os impactos indesejáveis, subsidiando a formulação de políticas públicas mais eficazes. A análise comparativa entre moradores e gestores permite compreender melhor as demandas locais e reforça a importância da participação social no processo de planejamento territorial. O monitoramento dos impactos

do turismo configura-se como uma ferramenta estratégica de gestão, que permite, além da identificação de problemas, o planejamento de ações em prol do desenvolvimento local.

Este estudo apresenta limitações relacionadas ao recorte espacial e temporal, bem como à natureza perceptiva dos dados e à abrangência da amostra, o que restringe a generalização dos resultados. Para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento qualitativo das análises, por meio de entrevistas e grupos focais, além da realização de estudos comparativos com municípios de características semelhantes e entre diferentes grupos sociais (turistas, investidores e trabalhadores do setor). Também se sugere o desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade territorial voltados à gestão turística municipal, que permitam monitorar, de forma mais precisa, os efeitos do turismo sobre o território e a qualidade de vida da população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABITANTE, J. C. **Segregação espacial e acessibilidade**: uma contribuição para o desenvolvimento sustentável em Campos do Jordão – SP. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2016.

ALLEN, J *et al.* **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Elsevir, 2008.

ARCHER, B.; COOPER, C.; RUHANEN, L. The positive and negative impacts of tourism. *In*: THEOBALD, W. F. **Global Tourism**. London: Routledge, 2012, p. 79-102.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 9. ed. Florianópolis: UFSC, 2017.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2019.

BRASIL. Programa de Regionalização do Turismo. **Mapa do turismo 2022**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2022a. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Informações sobre o Cadastro Único**, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/carta-de-servicos/avaliacao-e-gestao-da-informacao-e-cadastro-unico/cadastro-unico>. Acesso em 9 fev. 2022.

BRITO, L. A. P. F. de; BARBOSA, A. C. dos S. Incremento do nível de ruído no meio urbano devido às atividades turísticas: estudo de caso na cidade de Campos do Jordão. **Tecno-lógica**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 84-89, jul./dez, 2014.

CAMPOS DO JORDÃO. Prefeitura Municipal. **Lei Orgânica do município de Campos do Jordão**. Campos do Jordão: Câmara Municipal, 1990.

CAMPOS DO JORDÃO. Prefeitura Municipal. Lei nº 3192, de 05 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre a ordenação dos elementos que compõem a paisagem urbana do município de Campos do Jordão. **Diário Oficial**, Campos do Jordão, 2009.

CAMPOS DO JORDÃO. Prefeitura Municipal. Lei nº 3917 de 17 de julho de 2018. Institui o Plano Diretor de Turismo de Campos do Jordão e dá outras providências. **Diário Oficial**, Campos do Jordão, 2018a.

CAMPOS DO JORDÃO. Prefeitura Municipal. Lei nº 3945, de 17 de novembro de 2018. Institui o Plano de Mobilidade da Estância de Campos do Jordão e estabelece as diretrizes para sua implementação, acompanhamento, monitoramento de avaliação e revisão. **Diário Oficial**, Campos do Jordão, 2018b.

COCOLA-GANT, A. Resisting tourism gentrification: the experience of grass-roots movements in Barcelona. In: ANNUNZIATA, S. (Org.) **Antigentrification in Southern European cities**. Urbanistica, 2017, p. 39-47.

COSTA, C. An emerging tourism planning paradigm? A comparative analysis between townand tourism planning. **International Journal of Tourism Research**. v.3, n.6, p. 425-441, 2001.

DALL'AGNOL, S. Impactos do turismo X comunidade local. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais...**, Caxias do Sul: 2012, p. 1-15.

DELGADO, I. C. de M. S.; BATISTA, G. T.; CATELANI, C. de S. O avanço da ocupação nas áreas de risco em Campos do Jordão: uma comparação entre 1986 e 2003. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL EM PERCEPCIÓN REMOTA Y SISTEMAS DE INFORMACIÓN GEOGRÁFICA, 12., 2006, Cartagena de Índias, 2006. **Anais ...**, Cartagena: Septiembre 24 al 29 de 2006.

DIAS. R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DOXEY, J. **Development of tourism destinations**. London: Torbay, 1975.

DUARTE, R.F.; BARBOSA, A.S.; BRUNA, G.C. O turismo e a transformação de cidades: o caso de Campos do Jordão. **Ae Ensaios**, v. 2, n.1, p.1-26, 2007.

FRATUCCI, A.C. Turismo e território: relações e complexidades. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, supl.1, p. 87-96, 2014.

FRATUCCI, A. C; MORAES, C. C. A.; ALLIS, T. Espaços e territórios do turismo: reflexões e indagações. *In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO*, 12., 2015. **Anais...**, 2015.

FURLAN, S. **Atlas ambiental**: Campos do Jordão, SP, Brasil. São Paulo: Geodinâmica, 2013.

GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas; 2019.

GUERREIRO, J.A.; MARQUES, J.F. Gentrifiers against gentrification: A study in tourism gentrification in Southern Portugal. *In: PINTO, P.; GUERREIRO, M. (Org.) Handbook of Research on Residential and Tourist Perspectives on Travel Destinations*. Hershey, PA: IGI Global, 2020, p. 1-23.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. 2022. Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campos-dojordao/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ISSA, Y. S. M. M.; DENCKER, A. F. M. Processos de turistificação: dinâmicas de inclusão e exclusão de comunidades locais. *In: SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL*, 4., 2006. **Anais...** Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil, Jul. 2006.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. *In: RODRIGUES, A. (Org.) Turismo e Geografia: Referenciais teóricos e enfoques regionais*. São Paulo: Hucitec, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas; 2017.

LOPES, A. O. B.; TINÔCO, D. S.; ARAÚJO, R. M. Turismo como vetor de desenvolvimento local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer. **Revista Turismo em Análise**, v. 23, n. 1, abril 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

MENDES, B. de C. **Hospitalidade em cidades turísticas**: pertencimento e acolhimento do anfitrião residente de Campos do Jordão (SP). 2021. 367f. Tese (Doutorado em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2021.

MENDES, B. de C; FEDRIZZI, V. L. P. Turismo e gastronomia: a valorização do patrimônio gastronômico de Campos do Jordão. *In: MARQUETTO, R. M. F.; CASARIN, V. A.; BERGMANN, M. L. (orgs.). Turismo, gastronomia e desenvolvimento na região das Missões – Brasil*. Santo Angelo: URI, v. 1, 2016, p. 86-99.

MENDES, B. de C.; PANZA, T. M.; ARAÚJO, T. S. N. Um olhar sobre a formação identitária em cidades turísticas: breve análise sobre Campos do Jordão. *In: SEMINÁRIO DA ANPTUR*, 2016. **Anais...** 2016.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO de Campos do Jordão. **Anual 2019**. Campos do Jordão: Observatório de turismo, 2019 [PDF].

OLIVEIRA, J. O. S. de. **A quem interessa a urbanização clandestina?** Estudos sobre Campos do Jordão. 1991. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1991.

ROSA FILHO, A.; CORTEZ, A.T.C. A problemática socioambiental da ocupação urbana em áreas de risco de deslizamento da “Suíça Brasileira”. **Revista Brasileira de Geografia Física**, ano 3, p. 33-40, 2010.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2016.

SANTANA, A. **Antropología y turismo: ¿Nuevas hordas, viejas culturas?** Barcelona: Ariel, 1997.

SÃO PAULO. Estado. Lei Complementar nº 1261 de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e Município de Interesse Turístico. **Diário Oficial**, São Paulo, 2015.

SÃO PAULO. Estado. **Pesquisa de percepção do turismo**. Centro de Inteligência da Economia do Turismo e Secretaria do Turismo. São Paulo: CIET/SETUR SP [s. p.], jan. 2021.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Revista Cultura e Turismo**, ano 9, n.1, 2015.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo. **Perfil dos municípios paulistas**. [2021]. Disponível em: <https://perfil.seade.gov.br/> Acesso em: 8 fev. 2021.

TAVEIRA, M. da S. A turistificação de São Miguel do Gostoso/RN: a internacionalização da “cidade dos ventos”. *In: SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO*, 13., 2016. **Anais...**, 2016.

TULUMELLO, S.; ALLEGRETTI, G. Articulating urban change in Southern Europe. Gentrification, touristification and financialisation in Mouraria, Lisbon. **European Urban and Regional Studies**, v. 28, n.2 (2), p. 111-132, 2020.

VIANNA, A. de A. **Turismo e conflitos urbanos** [recurso eletrônico]: uma história que ninguém quer contar. Natal, RN: EDUFRN, 2017.

VIEIRA, A. R. M. **Planejamento e políticas públicas de turismo:** análise dos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Polo São Luís-MA. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO); Centre of Expertise Leisure, Tourism&Hospitality; NHTV Breda University of Applied Sciences; and NHL Stenden University of Applied Sciences **‘Overtourism’?** – Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions, Executive Summary, UNWTO, Madrid, Espanha, 2018.

YÁZIGI, E. **A Alma do lugar:** turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

YRIGOY, I. Airbnb em Menorca: ¿Una nueva forma de gentrificación turística? Localización de la vivienda turística, agentes e impactos sobre el alquiler residencial. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 21, 2017.